

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



26° DOMINGO DO TEMPO COMUM

27 de setembro de 2020

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Senhor, tudo o que fizestes conosco com razão o fizestes, pois pecamos contra vós e não obedecemos aos vossos mandamentos. Mas honrai o vosso nome, tratando-nos segundo vossa misericórdia (Dn 3,31.29s.43.42).

RITOS INICIAIS

A Deus que nos convida, por sua Palavra, ao trabalho na vinha, nossa resposta deve ser um “sim” obediente como o de Jesus ao Pai. Embora, às vezes, lhe digamos não, confiemos no poder de sua misericórdia e perdão.

Exortação

Canto inicial

**Alegres vamos à casa do Pai;
e na alegria cantar seu louvor.
Em sua casa, somos felizes:
participamos da ceia do amor.**

1. A alegria nos vem do Senhor,
seu amor nos conduz pela mão.
Ele é luz que ilumina o seu povo,
com segurança lhe dá a salvação.

2. Voltarei sempre à casa do Pai,
do meu Deus cantarei o louvor.
Só será bem feliz uma vida
que busque a Deus como fonte de amor.

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizeis o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: Irmãos e irmãs, o Senhor disse: “Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”. Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.

Momento de silêncio

Dir.: Senhor, que viestes procurar quem estava perdido, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, que viestes dar a vida em resgate de muitos, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, que congregais na unidade os vossos filhos dispersos, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras do dia ou apenas o Evangelho: Ez 18,25-28; Sl 24,4bc-5.6-7.8-9; Fl 2,1-11; Mt 21,28-32

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus

Mt 21,28-32

Naquele tempo, Jesus disse aos sacerdotes e anciãos do povo:

²⁸Que vos parece?

Um homem tinha dois filhos.

Dirigindo-se ao primeiro, ele disse:

'Filho, vai trabalhar hoje na vinha!'

²⁹O filho respondeu: 'Não quero'.

Mas depois mudou de opinião e foi.

³⁰O pai dirigiu-se ao outro filho e disse a mesma coisa.

Este respondeu: 'Sim, senhor, eu vou'.

Mas não foi.

³¹Qual dos dois fez a vontade do pai?'

Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam:

'O primeiro.'

Então Jesus lhes disse: 'Em verdade vos digo,

que os publicanos e as prostitutas

vos precedem no Reino de Deus.

³²Porque João veio até vós, num caminho de justiça,

e vós não acreditastes nele.

Ao contrário,

os publicanos e as prostitutas creram nele.

Vós, porém, mesmo vendo isso,

não vos arrependestes para crer nele.

Reflexão

No Evangelho, Jesus retoma este tema fundamental da pregação profética. Narra a parábola dos dois filhos que são convidados pelo pai para irem trabalhar na vinha. O primeiro filho respondeu: «“Não quero”». Depois, porém, arrependeu-se e foi» (Mt 21, 29). O outro, ao contrário, disse ao pai: «“Eu vou, senhor.” Mas, de facto, não foi» (Mt 21, 30). À pergunta de Jesus sobre qual dos dois cumprira a vontade do pai, os ouvintes justamente respondem: «O primeiro» (Mt 21, 31). A mensagem da parábola é clara: Não são as palavras que contam, mas o agir, os atos de conversão e de fé. Jesus, como ouvimos, dirige esta mensagem aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo de Israel, isto é, aos peritos de religião do seu povo. Estes começam por dizer «sim» à vontade de Deus; mas a sua religiosidade

torna-se rotineira, e Deus já não os inquieta. Por isso sentem a mensagem de João Baptista e a de Jesus como um incómodo. E assim o Senhor conclui a sua parábola com estas palavras drásticas: «Os publicanos e as mulheres de má vida vão antes de vós para o Reino de Deus. João Batista veio ao vosso encontro pelo caminho que leva à justiça, e não lhe destes crédito, mas os publicanos e as mulheres de má vida acreditaram nele. E vós, que bem o vistes, nem depois vos arrependestes, acreditando nele» (Mt 21, 31-32).

Traduzida em linguagem de hoje, a frase poderia soar mais ou menos assim: agnósticos que, por causa da questão de Deus, não encontram paz e pessoas que sofrem por causa dos seus pecados e sentem desejo dum coração puro estão mais perto do Reino de Deus de quanto o estejam os fiéis rotineiros, que na Igreja já só conseguem ver o aparato sem que o seu coração seja tocado por isto: pela fé. Assim, a palavra deve fazer-nos refletir seriamente; antes, deve abalar a todos nós. Isto, porém, não significa de modo algum que todos quantos vivem na Igreja e trabalham para ela se devam considerar distantes de Jesus e do Reino de Deus. Absolutamente, não! (...)

No Evangelho deste domingo, como vimos, fala-se de dois filhos, mas misteriosamente por detrás deles há um terceiro. O primeiro filho diz «não», mas depois cumpre a vontade do pai. O segundo filho diz «sim», mas não faz o que lhe foi ordenado. O terceiro filho diz «sim» e faz também o que lhe foi ordenado. Este terceiro filho é o Filho Unigénito de Deus, Jesus Cristo, que aqui nos reuniu a todos. Ao entrar no mundo, Ele disse: «Eis que venho (...) para fazer, ó Deus, a vossa vontade» (Hb 10, 7). Este «sim», Ele não se limitou a pronunciar-lo, mas cumpriu-o e sofreu até a morte. Diz-se no hino cristológico da segunda leitura: «Ele, que era de condição divina, não quis ter a exigência de ser posto ao nível de Deus. Antes, a si próprio se despojou, tomando a condição de escravo, ficando semelhante aos homens. Tido no aspecto como simples homem, ainda mais se humilhou a si mesmo, obedecendo até à morte e morte na cruz» (Fl 2, 6-8). Em humildade e obediência, Jesus cumpriu a vontade do Pai, morreu na cruz pelos seus irmãos e irmãs – por nós – e redimiu-nos da nossa soberba e obstinação.

Agradecemos-lhe pelo seu sacrifício, ajoelhemos diante do seu Nome e, juntamente com os discípulos da primeira geração, proclamemos: «Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai» (Fl 2, 11).

A vida cristã deve medir-se continuamente pela de Cristo: «Tende entre vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus» (Fl 2, 5) – escreve São Paulo ao introduzir o hino cristológico. E, alguns versículos antes, já nos exorta: «Se há em Cristo alguma consolação, algum conforto na caridade; se existe alguma participação nos dons do Espírito Santo, alguns sentimentos de ternura e misericórdia, então completai a minha alegria, mantendo-vos unidos nos mesmos sentimentos: conservai a mesma caridade, uma alma comum, um mesmo e único sentir» (Fl 2, 1-2). Assim como Cristo estava totalmente unido ao Pai e era-lhe obediente, assim também os seus discípulos devem obedecer a Deus e manter entre si um mesmo sentir. Queridos amigos, com Paulo ouse exortar-vos: Tornai plena a minha alegria, permanecendo firmemente unidos em Cristo! (...)

Com a exortação da unidade, Paulo associa o apelo à humildade. Diz: «Não façais nada por rivalidade, nem por vanglória; mas, por humildade, considerai os outros superiores a vós mesmos, sem olhar cada um aos seus próprios interesses, mas aos interesses dos outros» (Flp 2, 3-4). A vida cristã é uma «existência-para»: um viver para o outro, um compromisso humilde a favor do próximo e do bem comum. Amados fiéis, a humildade é uma virtude que no mundo de hoje e, de modo geral, de todos os tempos, não goza de grande estima. Mas os discípulos do Senhor sabem que esta virtude é, por assim dizer, o óleo que torna fecundos os processos de diálogo, possível a colaboração e cordial a unidade. *Humilitas*, a palavra latina donde deriva «humildade», tem a ver com humus, isto é, com a aderência à terra, à realidade. As pessoas humildes vivem com ambos os pés na terra; mas sobretudo escutam Cristo, a Palavra de Deus, que ininterruptamente renova a Igreja e cada um dos seus membros. Peçamos a Deus a coragem e a humildade de prosseguirmos pelo caminho da fé, de nos saciarmos na riqueza da sua misericórdia e de mantermos o olhar fixo em Cristo, a Palavra

que faz novas todas as coisas, que é para nós «o caminho, a verdade e a vida» (Jo 14, 6), que é o nosso futuro. Amém.

Papa Bento XVI

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, como trabalhadores da vinha do Senhor, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Oremos pelos filhos que dizem “sim” e por aqueles que só sabem dizer “não” ao convite para trabalharem na vinha do Pai, e supliquemos, todos juntos:

R. Escutai, Senhor, a oração do vosso povo.

1. Pelo Papa Francisco e pelos bispos, que nos confirmam na fé, pelos presbíteros e diáconos, que nos servem, e por todos os discípulos de Cristo, oremos.
2. Pelos que procuram agradar a Deus, pelos pecadores que se afastam do mal e pelos justos que deixam de ser bons, oremos.
3. Pelos homens seguros de si próprios, por aqueles que reconhecem a sua fragilidade e por todos os que se levantam quando caem, oremos.
4. Pelos professores e alunos de todas as escolas, pelos que já terminaram, mas não têm trabalho, oremos.
5. Pela nossa comunidade paroquial pelos seus membros mais ativos e fiéis e pelos que se recusam a servir a comunidade, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Senhor, Pai santo, fazei nascer em cada um de nós os mesmos sentimentos que havia em vosso Filho, que se entregou à morte pelos homens. Por Cristo Senhor nosso. **Amém.**

Oração do Senhor

E agora, irmãos, implorando a vinda do Reino de Deus, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmos.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Canto final

**A Bíblia é a Palavra de Deus
semeada no meio do povo,
que cresceu, cresceu e nos transformou,
ensinando-nos viver um mundo novo.**

Deus é bom, nos ensina a viver.
Nos revela o caminho a seguir.
Só no amor partilhando seus dons,
Sua presença iremos sentir.



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL PARA A
LITURGIA**